

PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

*A Interferência de Videocassete na Audiência da Televisão**

O texto que segue corresponde a uma síntese da dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo na qual avaliou-se a interferência do videocassete na audiência da televisão, bem como procurou traçar o perfil do usuário dessa tecnologia, detectando seus hábitos, preferências além de avaliar sua relação com os recursos técnicos com que são dotados esses aparelhos.

O VIDEOCASSETE NO BRASIL

Inventado em 1975, pelos japoneses, e aperfeiçoado um ano depois, pelos holandeses, o videocassete deixou de ser privilégio de uma minoria de brasileiros que tinha acesso a esse maravilhoso aparelho em suas viagens pelo exterior ou aos que arriscavam a receber os prazeres do videocassete

(*) Resumo da dissertação de mestrado do prof. Paulo Rogério Tarsitano (Instituto de Artes e Comunicações da Puccamp) na Escola de Comunicações e Artes da USP em 1992)

pelas portas da contravenção. O fato é que o crescente desenvolvimento, acompanhado inversamente pelos custos cada vez mais acessíveis - (U\$ 3.000 em 1982 para U\$ 600 em 1991), transformou o videocassete num eletrodoméstico presente em quase 25% dos lares dotados de aparelhos de televisão em cores. Segundo pesquisas realizadas pela Equipe Jatalon, em 1991, estão espalhados pelo território nacional mais de 8.000.000 de videocassetes. Considerando suas características de audiência familiar, temos um contingente de mais de 24.000.000 de "videoespectadores".

Analisando o contexto sócio-econômico em que vive o brasileiro, rodeado de violência, medo, inflação e a qualidade da programação de nossa TV, não se torna difícil a tarefa de compreender essa verdadeira explosão do videocassete no país.

Nascendo e se desenvolvendo sob a bandeira da pirataria, o videohome transformou-se numa das opções preferidas de lazer do cidadão urbano.

Após o Plano Collor, foram abertas 2.500 novas locadoras pelo país, elevando o número de empresas nesse setor para 7.200; um crescimento 53% entre os meses de março a novembro de 1990, contribuindo para agitar um mercado em permanente ebulição que apresenta números de primeiro mundo. Para se ter uma idéia da grandiosidade do setor é oportuno observar os dados apresentados pela Motion Picture Export Association of America quanto ao faturamento das distribuidoras em operação no Brasil; juntas superaram U\$ 490.000.000 em 1991, deixando o Cinema distante com um faturamento de U\$ 125.000.000.

Filmes como "O Vingador do Futuro", que não conseguiram levar às salas de exibição mais do que 1.750.000

peçoas, acabaram sendo assistidos em vídeo por mais de 9.000.000 de espectadores. Mesmo o sucesso de "Sociedade dos Poetas Mortos" foi maior via locadoras com uma audiência que superou em 100% a freqüência aos cinemas. A febre do videohome não é um fenômeno isolado. Conforme analisa Michel Wiese, o telespectador norte-americano também prefere ficar em casa e assistir seus filmes preferidos através do videocassete. "A economia e o conforto do vídeo doméstico transformaram-no na forma básica de assistir filmes!"²

Numa comparação com o futebol, o videohome ganha de goleada. Segundo dados apresentados pela Revista Veja e comprovados junto à Confederação Brasileira de Futebol, o campeonato brasileiro de 1990 levou aos estádios, em suas 196 partidas, 2,7 milhões de torcedores, enquanto o filme "O Vingador do Futuro foi assistido por 9,4 milhões de espectadores"³.

A grande interrogação levantada ao se avaliar os dados aqui apresentados reside num aspecto técnico muito importante. Para acessar as imagens gravadas em fitas magnéticas e lidas pelo videocassete é necessário contar-se com o aparelho de televisão, no qual o conteúdo das fitas é apresentado. Ou seja, quando o videocassete é utilizado, a televisão se transforma em seu periférico, impedindo que o telespectador acesse a programação das emissoras, configurando a interferência do vídeo na audiência da televisão, permitindo-nos afirmar que a mesma desconfigura-se como televisão fim e configura-se como televisão meio. Em que proporção isto ocorre? Quando e como ocorre? Perguntas intrigantes que encontraram resposta nos dados obtidos na pesquisa de campo realizada como parte integrante desse estudo.

ALGUNS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo contribuiu para definir o perfil do usuário do videocassete, apontar suas preferências, dias e horários da semana em que dedica-se a assistir filmes ou a gravar programas para assisti-los posteriormente e ainda conferir sua opinião em relação à qualidade da programação da televisão e seu grau de conhecimento quanto aos recursos tecnológicos presentes nos aparelhos de videocassete. Dados que apresentamos através dos quadros abaixo e na análise geral da pesquisa.

GÊNEROS DE PROGRAMAS SUBSTITUÍDOS NA TV PELO USO DO VIDEOCASSETE

Gênero \ Sexo	Homem	Mulher	Total
	(%)	(%)	(%)
Novelas	36,6	23,0	31,1
Filmes	13,5	08,3	10,9
Humor	08,1	09,3	08,7
Shows	07,2	09,5	08,2
Esportes	02,0	12,0	06,0
Infantis	03,6	08,3	05,4
Documentários	04,5	08,3	04,9
Telecursos	01,0	08,3	04,9
Noticiários	04,5	02,0	03,9
Outros	19,0	11,0	16,0
Total	100,0	100,0	100,0
Base (*)	111	72	123

(*) Ultrapassam-se os limites da amostra em função da ocorrência de múltiplas respostas.

O gênero que mais sofre a interferência do videocassete é a novela (31,1%), por outro lado o que menos sente sua ação é o noticiário (3,9%). Destaca-se ainda a fidelidade do público masculino aos programas esportivos. Somente 2,0% deixam de assisti-los para usar o videocassete. Já os filmes sofrem, consideravelmente, os efeitos do videocassete tanto por homens (13,5%), como pelas mulheres (8,3%).

PERFIL DO USUÁRIO DE VIDEOCASSETE, SEGUNDO SEXO E ESTADO CIVIL

Estado Civil	Solteiro	Casado	Total Geral
sexo	(%)	(%)	(%)
Masculino	67,2	66,6	67,0
Feminino	32,8	33,4	33,0
Total	100,0	100,0	100,0
Base	55	45	100

Pode-se observar que, independentemente do estado civil, é o segmento masculino o maior usuário de videocassete.

Análise geral da pesquisa

Considerando-se os dados levantados, podemos concluir que o uso maior do videocassete ocorre por parte de um público constituído por jovens entre 15 e 25 anos (69,8%), com maior incidência para o sexo masculino (67,0%) nas classes de renda mais elevadas (US\$ 850).

O tempo de posse dos aparelhos de videocassete é extremamente variável, sendo que a maior presença de público em locadoras de fitas ocorre em grupos que possuem aparelhos há menos de um ano (67%). São eles mesmos quem escolhem e freqüentam estas casas (68%), sendo no entanto, seguidos de seus familiares na apreciação das fitas locadas.

Uma parcela do público pesquisado declarou não ser agradável assistir a TV ou a filmes sem estar na companhia de outras pessoas (3,0%).

As visitas às locadoras de fitas ocorrem, em média, uma a duas vezes por semana (58%), crescendo nas faixas de renda mais elevadas (42%). O mesmo crescimento é observado em relação à quantidade de fitas locadas. Leva-se para casa entre uma e duas fitas (61%), sendo os gêneros preferidos na seguinte ordem: aventura (25,4%), comédia (20%), e ficção (14%) os mais solicitados.

Quanto ao comportamento e preferências os gostos são muito diferenciados nas diversas faixas etárias.

Assistir às fitas locadas ou a outro tipo de programa gravado diretamente da TV encontra nos finais de semana a preferência do público de videocassete (18,3%). Esse fato ocorre principalmente no segmento masculino (21,7%), já no feminino o uso é pulverizado no decorrer da semana.

Praticamente todos têm motivos para utilizar seus aparelhos de videocassete nos dias mencionados, sendo que "a maior disponibilidade de tempo" predomina como razão (73,1%) entre os entrevistados. Entretanto, é no segundo motivo apresentado que encontramos o fator de maior destaque: a insatisfação com a programação da televisão (16,5%). Embora saibamos que a proporção de 25 videocassetes para cada 100 aparelhos de TV em cores ainda é pequena, podemos

afirmar que a audiência da televisão vem sofrendo a interferência do videocassete, principalmente nos dias de maior utilização desses aparelhos (finais de semana). Algumas pessoas (16,6%) diminuíram sua exposição à televisão, outras abandonaram totalmente o hábito de assistir TV após terem adquirido seu aparelho de videocassete, e pelo mesmo motivo: eles montam sua própria programação dentro de suas preferências, em seu próprio horário nobre.

Os gêneros de programas que mais sofrem a interferência são, em primeiro lugar, a telenovela (31,1%), seguida dos filmes (10,9%), devido à mesmice e constante repetição. O desgaste dos filmes apresentados e a falta de criatividade das novelas faz com que o público substitua a programação convencional por lançamentos recentes que chegam imediatamente às locadoras. Entretanto, com os telejornais o comportamento é diferente: são os programas que menos sofrem a ação do videocassete (3,9%), em ambos os segmentos de público.

Observamos, ainda, que além da utilização para simples apreciação de filmes ou programas alugados, o videocassete é utilizado para se processar o ajuste dos gostos com a disponibilidade de horário. As pessoas gravam os programas considerados bons e atraentes para assisti-los posteriormente (67,0%), normalmente nos finais de semana (25,6%) ou durante a noite, ao longo da semana (40,2%).

Observando-se, igualmente, o comportamento do usuário do videocassete, com relação à tecnologia presente neste aparelho, verificou-se que, embora, a grande maioria declare conhecer os recursos técnicos do videocassete (57,0%), os mais utilizados são o controle remoto (37,7%), o timer-programador (17,8%) e a pausa (13,2%).

Os outros recursos, presentes na maioria dos modelos de videocassete são pouco utilizados e apresentam um pequeno grau de conhecimento como o stand by (1,3%), o tracking (9,3%) e o OTR (4,0%).

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) WIESE, Michael. Home Vídeo, p. 7
- (2) NERY, Mário. "No trono doméstico". In: Revista Veja, nº 1195, p. 100.